

CULTIVANDO LEITORES: atividades de incentivo à leitura na biblioteca escolar

CULTIVATING READERS: activities to encourage reading in the school library

GT1 - Educação, política e sociedade
Artigo Completo Para Comunicação Oral

BEZERRA, Ágila Garcia¹
VIEIRA, Alice dos Santos²
PACHECO, Élyda Bárbara de Abreu³
SANTOS, Fernanda Layse Araújo dos⁴

RESUMO

Apresenta como pano de fundo a biblioteca escolar. Conceitua brevemente biblioteca escolar, leitura e formação de leitores. Tem como objetivo oferecer subsídios que possibilitem transformar o ato de ler como algo prazeroso. Procura descrever uma série de atividades de fomento à leitura, além de orientar passo-a-passo a execução de cada uma delas. As atividades têm como público alvo estudantes de 6 a 10 anos do Ensino Fundamental I. Adota como metodologia a pesquisa bibliográfica e descritiva. Possui natureza e abordagem qualitativas. Como resultados expõe atividades que despertem o gosto pela leitura, tais como: contação de história, dramatização, musicalização, dinâmicas em grupo e trabalhos manuais. Finaliza reiterando o papel social do bibliotecário e a importância de práticas lúdicas no contexto da biblioteca escolar.

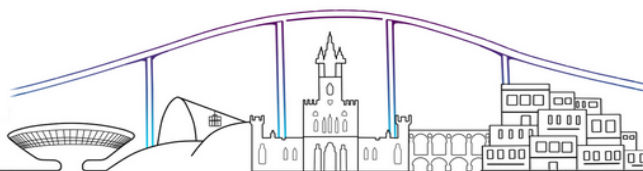
Palavras-chave: Biblioteca escolar. Incentivo à leitura. Formação de leitores. Atividades lúdicas. Biblioteconomia social.

¹ Discente de *Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará (UFPA)*. Email: agilagarcia61@gmail.com.

² Discente de *Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará (UFPA)*. Email: alicesnts12@gmail.com.

³ Discente de *Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará (UFPA)*. Email: elydabarbara00@gmail.com.

⁴ Discente de *Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará (UFPA)*. Email: flayse97@gmail.com.



ABSTRACT

It presents with background the school library. Conceptualize briefly school library, reading and training of readers. It emphasizes as objective to offer subsidies that make possible to transform the act of reading like something pleasurable. It seeks to describes a series of activities to promote reading, as well as guiding step-by-step the execution of each one of them. The activities are aimed at students aged 6 to 10 years of Elementary School. It adopts as a methodology the bibliographic and descriptive research. It has a qualitative nature and approach. As results, its proposes the accomplishment of activities that arouse the taste for reading, such as: storytelling, dramatization, musicalization, group dynamics and manual works. It ends by reiterating the social participation of librarian and the importance of playful practices in the context of the school library.

Key-words: School library. Encouraging reading. Training of readers. Play activities. Social librarianship.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho visa a inserção de crianças no convívio literário, tornando a leitura uma atividade atrativa. A biblioteca escolar exerce um papel de suma importância no desenvolvimento pessoal e intelectual das crianças, haja vista que ela busca ter artifícios diversos, possibilitando que a prática tenha uma chamada envolventes e contínua no cotidiano de cada uma.

A família tem um papel importante no auxílio à prática, entretanto o primeiro contato de grande parte das crianças com a literatura e/ou leitura ocorre na escola, principalmente na biblioteca, quando o local oferece este serviço. Por serem “leitores primários”, há o desafio de trazê-los ao espaço para que seja iniciado o incentivo à leitura. Porém, há desafios que dificultam a execução da mesma, por isso, o trabalho propõe algumas atividades a fim de minimizar essas barreiras e tornar possível e ainda mais ativo o acesso à leitura por outros artifícios.

Nesse contexto, é fundamental a participação do profissional bibliotecário no processo de estímulo à leitura, haja vista que ele assume o papel de educador e principal responsável por desenvolver em seus usuários a competência informacional. Cientes dessa responsabilidade social conferida ao bibliotecário em âmbito escolar, essa pesquisa se originou de um trabalho



para obtenção de nota da disciplina Leitura e Competência Informacional, na qual foi proposta a elaboração das atividades descritas neste trabalho.

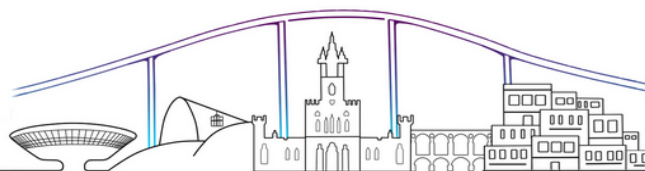
O objetivo geral desta pesquisa é fornecer subsídios que possibilitem transformar a leitura em atração e deleite, não necessariamente pelo contato direto leitor e livro impresso, e sim, por meio de atividades que estimulem a prática e, posteriormente, os tornem bons leitores, criativos, críticos e ativos. Por isso, foram elaboradas diversas práticas que fogem da leitura convencional e que desperta interesse nas crianças. Como objetivo específico, pretende-se descrever essas atividades detalhando a forma de execução adequada para cada uma delas, apontando os responsáveis e materiais necessários para sua realização.

As dinâmicas carregam consigo alguns objetivos específicos, a saber: promover a “leitura indireta”, através do teatro, dança, música e dos trabalhos manuais; estabelecer relações literárias entre os métodos utilizados; oferecer momentos de descontração e, ao mesmo tempo, momentos de aprendizagem; contribuir para a formação de leitores; desenvolver o prazer da leitura desde a infância; ampliar o vocabulário e as experiências de leitura em grupo ou individuais e estimular a imaginação e as emoções.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este estudo apoia-se nas reflexões de: Vieira (2014), o autor desmistifica o conceito de biblioteca escolar como apenas um depósito de livros, mas atua complementando o conteúdo que é visto em sala de aula; Salcedo e Stanford (2016) defendem que a biblioteca em âmbito escolar oportuniza o desenvolvimento da competência informacional de sua comunidade usuária; Martins (1989) entende que o ato de ler auxilia na construção de indivíduos críticos e questionadores; Ortega (2006), expressa a importância dos livros e a atuação do bibliotecário no processo de aquisição da leitura. Válio (1990) corrobora com Vieira (2014) e Salcedo e Stanford (2016), acerca da função da biblioteca escolar e sua participação no desenvolvimento dos indivíduos competentes em informação.

Ferreira (2002) expõe as vantagens do fantoche na contação de história, pois desperta na criança a imaginação e estimula o desenvolvimento da expressão oral e artística; Santana (2011) alega que o teatro desenvolve a oralidade, a expressão corporal, a interação interpessoal, e a emotividade; Londero e Noal (2011) ressaltam que a música motiva a concentração e



trabalha no processo de construção do sentido das palavras; Costa (2004) revela que a dança pode ser um instrumento de ação pedagógica, que estimula a concentração e sociabilidade; Silva *et al.* (2010), expressam que os trabalhos manuais contribuem para o aperfeiçoamento da coordenação motora, criatividade e a sensibilidade .

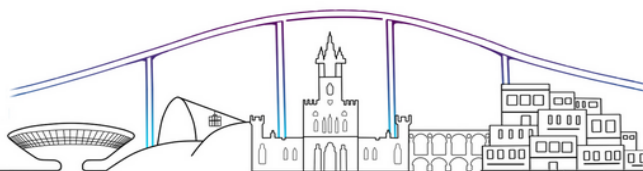
2.1 Biblioteca escolar: conceito e papel social

Sua função vai além do armazenamento de livros. A biblioteca escolar serve como suporte ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos, e funciona como uma extensão da sala de aula, pois é ela que irá oferecer recursos informacionais que possibilitem complementação da formação escolar de seus usuários, como afirma Vieira (2014). Além disso, cabe à biblioteca escolar incentivar o gosto pela leitura através de projetos e atividades que despertem o interesse da comunidade estudantil e contribuam para o desenvolvimento cognitivo dela, sobretudo, por meio da literatura infanto-juvenil e dos quadrinhos, por proporcionarem uma leitura prazerosa e atrativa.

Segundo Salcedo e Stanford (2016), o espaço da biblioteca propicia o desenvolvimento da competência informacional dos estudantes, pois é nesse ambiente que eles aprendem a buscar a informação e selecioná-la de acordo com seus gostos e preferências, bem como são estimulados a explorar o universo do conhecimento e, conseqüentemente, produzi-lo. Nesse sentido, a biblioteca, em âmbito escolar, deve atuar em conjunto com os educadores, com o objetivo de formar cidadãos críticos e socialmente responsáveis. Sobre o papel social da biblioteca escolar a *International Federation of Library Associations and Institutions* IFLA (2000), por meio do Manifesto da UNESCO para bibliotecas públicas, assevera:

A biblioteca escolar (BE) propicia informação e ideias fundamentais para seu funcionamento bem-sucedido na atual sociedade, baseada na informação e no conhecimento. A BE habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis (*International Federation of Library Associations and Institutions*, 2000, p.1).

Nesse sentido, a biblioteca escolar auxilia no desenvolvimento do processo de leitura de mundo, ativando a criticidade dos pequenos em relação ao ambiente que os cerca.



2.2 Breve consideração sobre leitura

O conceito de leitura é muito mais amplo do que a simples decodificação mecânica de símbolos e caracteres; envolve o reconhecimento de códigos de representação, interpretação de informações, e produção de conhecimento por meio de reflexões. Conforme Martins (1989, p. 36) expressa, “[...] aprender a ler significa também aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós próprios [...]”. A leitura é um instrumento de transformação social pois ela ajuda o indivíduo realizar a sua própria leitura sobre a realidade, imprimindo sobre ela suas próprias concepções, e perspectivas, conferindo-lhe, deste modo, autonomia de pensamento e criticidade.

2.3 Formação de leitores e incentivo à leitura

No sentido mais amplo, leitor é aquele tem o hábito de ler. Através da leitura, podem-se formar indivíduos capazes de pensar, opinar, debater e ampliar sua visão e conhecimento de mundo. Então, formar leitores é provocar o prazer e o encantamento de ler. Por isso, o bibliotecário e a escola têm um papel importante na formação desses novos leitores, sendo capazes de trabalhar em conjunto para estimular e instigar o gosto pela leitura, como prática do aperfeiçoamento das competências do ser humano. Assim a formação do leitor está diretamente ligada ao estímulo recebido por ele, sendo este dado pelo professor e pelo bibliotecário.

Contudo, para despertar este interesse é necessário introduzir práticas de incentivo à leitura e atividades que estimulem a memória. Segundo Ortega (2006 *apud* Fonseca, 2007, p. 93), o livro torna-se socialmente indispensável e o bibliotecário tem por missão *promover a leitura e buscar leitores*. Em seu trabalho, Válio (1990) afirma que a função da biblioteca escolar:

É incentivar a leitura dos alunos, tendo como objetivo a formação dos futuros leitores, e oferecer as condições necessárias à comunidade escolar, através da facilitação dos serviços de informação, em benefício do desenvolvimento do currículo e da competência do aluno para aprender a aprender (VÁLIO, 1990, p. 20).

A biblioteca torna-se um intermediador, no qual a mediação da leitura é promovida pelo bibliotecário que precisa envolver-se e motivar leitores com atividades que ativem a percepção da importância da leitura desde criança, para construção de sua “bagagem



intelectual” e aquisição da capacidade de argumentar, relacionar e formar suas próprias conclusões.

2.4 Abordagem teórico-conceitual sobre as atividades interdisciplinares

Como métodos para atingir os objetivos estabelecidos, foram propostas a partir do embasamento teórico, algumas atividades interdisciplinares como: contação de história, que tem por enfoque as crianças tornarem-se ativas no processo de aprendizagem e caminharem com certa facilidade ao mundo da literatura/leitura, uma vez que essas atividades são estimuladas com objetos de expressão, no caso, expressão oral que, posteriormente, trabalha com a imaginação dos envolvidos. Sendo assim, Ferreira (2002) afirma que:

[...] as crianças desenvolvem a expressão oral e artística. Os fantoches são um permanente convite à imaginação criadora, a incursões no reino do faz-de-conta. Transmitem aos espectadores beleza, alegria e ritmo. [...] O teatro de bonecos educa a audição. Ensina a criança a prestar atenção ao mundo sonoro, a ouvir com interesse o que os outros falam, a perceber a beleza da música e do ritmo (FERREIRA, 2002, p. 13).

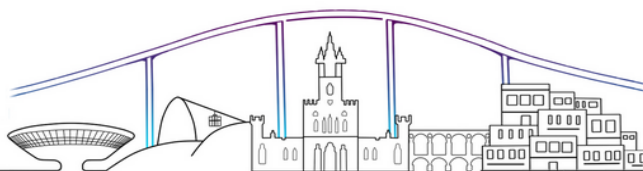
Dessa maneira, nota-se que o teatro de fantoches contribui para o desenvolvimento da criação/imaginação, exercitam a imitação que, inicialmente ocorre no âmbito familiar, auxilia na observação do mundo e constrói pensamentos sobre ele, a sociedade e sobre si mesmo.

Ainda em relação ao teatro, a dramatização apresenta-se como uma excelente opção para ser incluída nas atividades escolares, pois, é uma forma prazerosa de estimular o aprendizado, trazendo vantagens como apresenta Santana (2011, p.26):

O teatro é uma excelente maneira de promover a interação social, aumentar a confiança da criança, criar paixão por esta arte em cada criança, possibilitar o conhecimento dos valores e mostrar a importância do trabalho em grupo são alguns dos seus resultados.

Assim, é notório o quanto o teatro é um instrumento atrativo e importante para o desenvolvimento e estímulo do hábito da leitura na criança, além disso, torna a aula mais dinâmica, atrativa e com um aprendizado mais divertido.

As dinâmicas de grupo contribuem significativamente utilizando-se de instrumentos como a música, uma atividade que estimula a capacidade de atenção do aluno nos detalhes da canção, a ampliarem seu vocabulário e instigarem a memória. Para Londero e Noal (2011), esta



técnica se realizada de forma correta é uma das melhores aliadas na alfabetização, além de trabalhar a significação de palavras e sentidos em determinados contextos:

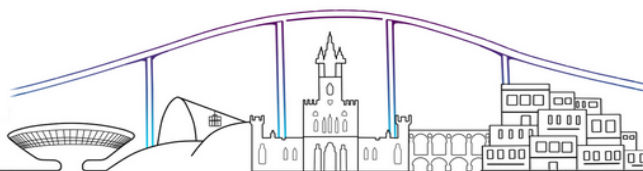
A música é uma dinâmica muito interessante e pode ser muito bem trabalhada nesta fase de alfabetização através do canto, da dança, do trabalho com as letras das músicas, chamando a atenção das crianças para a leitura das mesmas, significando o que estão lendo a fim de dar sentido às palavras e assim despertar maior interesse para a leitura e escrita das palavras e frases, de maneira mais natural e espontânea, sem esquecer da alegria em estar aprendendo cantando, expressando-se oralmente de forma agradável (LONDERO; NOAL, 2011, p. 2).

A música é um ótimo método para trabalhar a leitura e a imaginação, e se aliada a outras atividades como esta, a escrita estará em evidência também. A criança aprende brincando e o processo da aprendizagem não se torna cansativo e obrigatório para os participantes, além disso, tem também a dança em que os alunos vão aprendendo de maneira lúdica e divertida a história infantil. Neste sentido, como apresenta Costa (2004, p. 43), “A dança pode ser um significativo instrumento de ação pedagógica, [...] no sentido de estimular o prazer da atividade lúdica para o desenvolvimento físico, mental e social”.

Assim, o mediador da leitura através da dança pode estimular a criança a ter outras possibilidades de incentivo à leitura, contribuindo assim, para sua coordenação motora na dança, escrita e relacionamento com os demais colegas.

Outra atividade interessante a ser abordada é a oficina com enfoque em trabalhos manuais que tem inúmeras vantagens para as crianças, sobretudo o recorte e colagem, Silva *et al.* (2010, p.102) afirmam que “os trabalhos de recorte, colagem e aplicação propiciam à criança dos primeiros anos escolares o aperfeiçoamento de conteúdos de coordenação motora, criatividade e desenvolvimento da sensibilidade, noções de espaços e superfície”.

Além disso, as atividades manuais contribuem para a memorização da história, pois elas irão reforçar alguns aspectos importantes da narrativa, e ainda despertar no pequeno leitor o prazer pelo ato de ler, pois por meio dele a criança irá perceber que é possível viajar para um mundo repleto de aventuras incríveis apenas esperando para serem exploradas, e só poderão fazê-lo por meio da leitura.



3 METODOLOGIA

Para a construção deste trabalho inicialmente adotou-se a pesquisa bibliográfica que segundo Gil (2008, p. 50), “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, destacando autoridades que desenvolvem estudos pertinentes ao tema abordado. No entanto, caracteriza-se como pesquisa descritiva, pois, para esse mesmo autor, é aquela que se encarrega de descrever ou classificar determinado fenômeno, uma vez que propõe descrever atividades de estímulo à leitura com base nos autores anteriormente mencionados. Quanto à natureza, configura-se como pesquisa qualitativa, pois para Oliveira (2011) apresenta fatos não mensurados numericamente, e de igual modo, possui abordagem qualitativa.

4 RESULTADOS

A partir da pesquisa bibliográfica foram elaboradas atividades lúdicas de fomento à leitura que podem ser realizadas na biblioteca escolar como forma de dinamização do espaço. Cada uma delas está descrita detalhando a forma de execução adequada, os recursos necessários para realização e os responsáveis pela execução. As atividades possuem caráter interdisciplinar, pois procuram desenvolver na criança não só a linguagem verbal, mas também o relacionamento interpessoal, estimular os sentidos, as habilidades artísticas, a memória etc.

Para que fosse possível replicá-las em bibliotecas com poucos recursos financeiros, em contexto de comunidade carente, pensou-se em utilizar instrumentos de fácil manuseio para os alunos realizarem as atividades propostas, a fim de torná-las acessíveis a qualquer biblioteca com poucos recursos monetários. Elas devem ser feitas em um período de tempo compatível com os estudos das crianças de modo que não interfiram no seu desempenho escolar. As tarefas deverão ter como responsáveis bibliotecários em conjunto com os educadores da unidade escolar. Para a avaliação do desempenho dos alunos durante as atividades poderá ser elaborado um relatório para verificar se os objetivos foram alcançados.



3.1 Hora do conto

DESCRIÇÃO:

Para atrair as crianças para o âmbito da leitura, inicialmente, deve-se torná-la atrativa e prazerosa. Como afirma Ferreira (2002), há vantagens do fantoche na contação de história, pois desperta na criança a imaginação e estimula o desenvolvimento da expressão oral e artística. Pensando nisso, para que houvesse o “primeiro contato” literário, foi desenvolvida a atividade para contar histórias por meio do teatro de fantoches, objetivando a aproximação a leitura e aprendizado, tanto escolar quanto de vivência de mundo, por meio da “leitura encenada”.

A prática é composta por bonecos de pano confeccionados pelos envolvidos na atividade, uma narradora e os alunos são os espectadores. A atividade conta com três momentos.

O primeiro refere-se à chamada/convocação dos alunos para assistirem à apresentação de fantoches que ocorrerá sobre histórias diversas, desde as regionais para perpassar identidade cultural às crianças aos contos, fabulas e outros gêneros.

O segundo momento, será a contação em si, juntamente de interpretação e uso dos recursos confeccionados pelos envolvidos. O terceiro se dará ao final da contação, em que serão feitos questionamentos que envolvem a história, como: quais foram as sensações sentidas no decorrer do tempo? O que você faria no lugar dos personagens? Qual a lição tirada da história? Dentre outras.

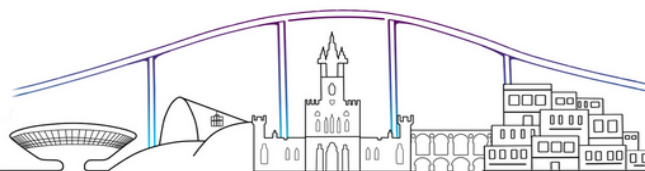
RECURSOS: Bonecos de feltro, lã e/ou EVA. Caixa de papelão que imita um palco de teatro com cortina.

AVALIAÇÃO: Ela se dará por meio da observação de um dos responsáveis.

3.2 Leitura encenada

DESCRIÇÃO:

Essa atividade tem como objetivo utilizar o teatro, como recurso de incentivo ao hábito da leitura para crianças no período escolar. A prática envolve realizar uma peça de teatro de um



determinado conto, em que as crianças possam se envolver nos processos desde a confecção de roupas, cenários até a leitura da história e encenação dos personagens.

A atividade conta com quatro etapas: na primeira etapa, será realizada sob a supervisão do responsável uma leitura de um livro previamente selecionado, para que assim as crianças possam ter um primeiro contato e entendimento da história. Na segunda etapa, começa a confecção dos materiais, em que serão feitas as máscaras, roupas e alguns elementos de cenário, as crianças poderão usar a imaginação e confeccionar da maneira que quiserem, com os materiais disponibilizados. Posteriormente na terceira etapa o responsável cria um momento de ensaio com as crianças, para elas repassarem a história e se apresentarem, para os demais colegas das outras turmas.

Por fim, a quarta etapa é a apresentação, com os alunos já preparados, o responsável narra a história, enquanto as crianças interpretam, todos devem participar e ter um papel na história. Após a apresentação o responsável deve conversar com as crianças e mostrar o quanto é importante o incentivo à leitura, através da prática que realizaram. Como bem foi apontado anteriormente por Santana (2011, p.46) “[...] promover a interação social, aumentar a confiança da criança”, desta maneira os mesmos estarão mais incentivados a adquirir o hábito de ler.

RECURSOS: Papel cartão e crepom, TNT, isopor, tinta, cola, régua, tesoura, pinças, canetas hidrocor e lápis de cor.

AValiação: No processo de avaliação, será disponibilizada uma lista para indicar as etapas que cada criança está desenvolvendo e também serão feitas observações sobre o desenvolvimento das mesmas durante a atividade, se ela está participando de maneira ativa, caso contrário, verificar alternativas para sua inclusão nos processos.

3.3 Cantando a história

DESCRIÇÃO:

Nesta atividade os incentivos à leitura e a escrita são feitos através da música. A atividade é dividida em duas etapas. Na primeira, os alunos ficarão sentados em círculo enquanto será entregue a eles uma folha de papel A4 contendo a letra da música, porém com



partes em branco a serem completadas com palavras contidas na mesma. Será solicitado que os alunos façam a leitura prévia da letra e, em seguida, o aparelho de som é ligado começando assim a música, esta será reproduzida por duas vezes e no fim cada aluno lerá uma frase para que todos a corrijam. É importante perguntar se as crianças entendem os significados das palavras e se a resposta for negativa, o responsável deve explicar da forma mais clara o possível.

Na segunda parte, é dada aos alunos a oportunidade de se expressar através dos sons, serão distribuídos instrumentos musicais e as crianças cantarão a música e tocarão os instrumentos da forma que quiserem. Os participantes devem estar sempre com suas letras em mãos, tendo atenção a ela e deste modo durante a semana o ensaio é concretizado. A atividade pode estimular a capacidade de atenção do aluno nos detalhes da canção, a ampliarem seu vocabulário e instigar a memória. A música motiva a concentração e trabalha no processo de construção do sentido das palavras, como ressaltam Londero e Noal (2011, p.2). Portanto, a criança aprenderá brincando e o processo da aprendizagem não se tornará cansativo e obrigatório para os participantes.

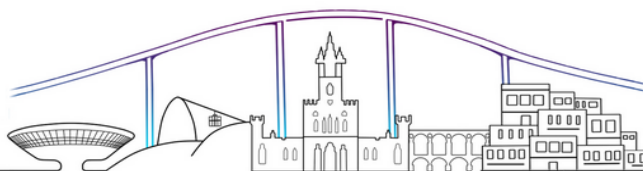
RECURSOS: Aparelho de som, CD ou outro suporte com a música, reprografia da letra da música, instrumentos musicais para os alunos (pandeiro, violão, pianinhos, microfone, etc.).

AVALIAÇÃO: O responsável pela atividade produzirá um relatório se voltando a responder perguntas como: os alunos conseguiram notar os detalhes da música? A ortografia de todos estava correta? Houve dificuldades em entender os significados das palavras? Todos se envolveram na dinâmica? Depois, aos que não conseguiram realizar a atividade será feito um novo trabalho para promover esse incentivo.

3.4 No ritmo da leitura

DESCRIÇÃO:

Nesta atividade será trabalhada a leitura através do que o corpo pode sentir e expressar por meio dos movimentos, sendo dividida em três momentos: preparar o ambiente; ensaiar a coreografia da dança e realizá-la. A princípio, as crianças serão convidadas a se envolverem na



atividade por meio da decoração do ambiente ao confeccionarem em E.V.A., imagens dos personagens da história. Portanto, fica à critério do responsável como se dará esse processo.

Em seguida, haverá a escolha da música e conseqüentemente, será ensaiada a coreografia. A música será colocada para que as crianças possam dançar e gesticular e assim, melhorar sua coordenação motora. Diante dessa experiência, a criança criará percepção de espaço, autoestima, confiança, motivação e, sobretudo, mostrar a expressividade do que está sentindo com a música por meio da dança.

Ao término da mesma, com um fundo musical, as crianças serão motivadas a dizer do que mais gostaram. Esta atividade enfatiza o que os autores Costa et al. (2004, p.43) afirmam: “a dança pode ser um instrumento de ação pedagógica, que estimula a concentração e sociabilidade”. Desta forma, os alunos irão aprender de maneira lúdica e divertida uma história infantil, não só a história em si, mas trabalharão diversos sentidos, sentimentos e etc.

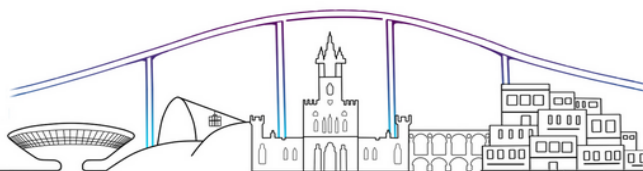
RECURSOS: Para essa atividade será necessário: cola de isopor, E.V.A., caneta piloto, aparelho de som e CD's.

AVALIAÇÃO: Durante a atividade o orientador estará analisando os alunos para verificar quais dificuldades foram encontradas pelas crianças. Diante desta observação, serão criadas estratégias para motivar as crianças a executarem a coreografia e assim melhorar seu desenvolvimento.

3.5 Oficina fazendo arte

DESCRIÇÃO:

É um momento onde as crianças irão desenvolver suas habilidades artísticas por meio de trabalhos manuais como: recorte, colagem, pintura e dobradura mediante a história que será trabalhada pelo mediador de leitura e equipe responsável. Será proposto às crianças que realizem a dobradura dos personagens principais da história sob a supervisão e orientação do pessoal envolvido na atividade e decorem cada um deles com materiais adequados que deverão ser disponibilizados.



A atividade será desenvolvida em três momentos: No primeiro momento, será exposta para as crianças a atividade e, após apresentada, a proposta da oficina que terá como objetivo desenvolver a criatividade, a coordenação motora e fixar o enredo da história trabalhada durante o projeto, como expressa Silva et al. (2010). No segundo momento, as crianças desenvolverão a atividade, na qual serão orientadas a realizar passo a passo a dobradura dos protagonistas da narrativa previamente selecionada.

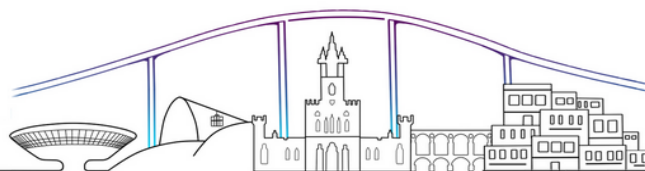
Em seguida, as crianças receberão impressa a figura de um dos personagens, as quais deverão ornamentá-las com todos os tipos materiais que lhes serão oferecidos de acordo com cada história. No terceiro momento, após o término da atividade, ficarão expostos em um varal somente os trabalhos de colagem, os origamis resultantes do trabalho de dobradura ficarão com as crianças. Ao final da oficina, cada participante deverá receber um certificado atestando sua realização.

RECURSOS: Cola de isopor, tesoura sem ponta, régua, tinta guache, pincel, canetas hidro cor, papel carmim, papel sulfite, palitos de picolé, isopor, palha, e giz de cera.

AVALIAÇÃO: A avaliação se dará por meio do acompanhamento e observação do desenvolvimento das atividades propostas. Será observado se as crianças estão seguindo as instruções do mediador corretamente, e se conseguiram captar adequadamente os pontos principais do enredo trabalhado, bem como os personagens envolvidos na história.

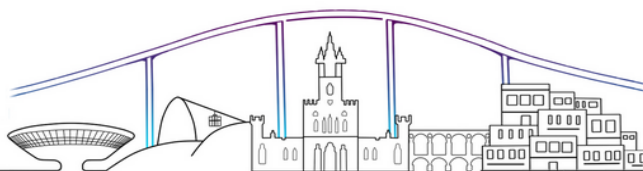
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi constatado através do referencial teórico com base em revisão bibliográfica que a leitura é um instrumento de suma importância na vida de todo e qualquer indivíduo, e a partir dos primeiros anos escolares, deve ser introduzida e incentivada tanto pela família quanto por profissionais que trabalham no âmbito da biblioteca escolar. Com o respectivo, comprovamos a relevância da elaboração de práticas para nortear estes profissionais na dinamização da unidade de informação, no principal espaço a oferecer o devido suporte para este incentivo que se torna possível com as atividades de “leitura indireta” citadas no decorrer do texto.



Como inicialmente proposto, as dinâmicas foram descritas detalhadamente, a fim de que possam ser aplicadas em qualquer biblioteca escolar, e como já apresentado no aporte teórico, constatamos que as dinâmicas de fomento à leitura promovem a inserção da criança no mundo literário por meio das práticas lúdicas e de forma natural, contribuindo para uma aprendizagem precisa e verídica, uma vez que nos momentos de descontração esta instigará o saber e posteriormente, ao ultrapassar o domínio escolar, aumentará as chances de progresso dentro do campo da leitura e literatura. Além disso, a proposta promove a divulgação do acervo da biblioteca escolar e ajuda o pequeno leitor a se identificar e querer frequentar o espaço.

Possivelmente em um trabalho futuro, pretende-se aplicar de fato essas atividades em uma biblioteca carente de práticas literárias, a fim de constatar o que os autores discutem na literatura a respeito do tema, como também, cumprir com o papel social que a Biblioteconomia possui. A partir de então, com a aplicação dessas práticas há possibilidades de transformação social, pois a “sede pelo conhecimento” será plantada desde a fase infantil, e conseqüentemente, acompanhará a criança até a vida adulta, formando indivíduos questionadores, críticos e de posicionamento pautado no saber que a leitura pôde lhe oferecer ao longo de sua formação. Desta forma, o bibliotecário mostra-se além de um disseminador da informação: um educador e modificador social.



REFERÊNCIAS

COSTA, Anny G. M. et al. A dança como meio de conhecimento do corpo para promoção da saúde dos adolescentes. **Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis**, v.16, n. 3, p. 43-49, 2004. Disponível em: <<http://www.dst.uff.br/revista16-3-2004/5.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

FERREIRA, Idalina Ladeira. **Fantoche & Cia**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. São Paulo, 2000. Disponível em: <<https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2017.

LONDERO, Ana Clara Bandeira; NOAL, Eronita Ana Cantarelli. **Música na alfabetização de crianças do primeiro ano do ensino fundamental da Escola Municipal Fundamental Dona Leopoldina de Ijuí/ RS**. Santa Maria: UFSM, 2011. Disponível em: <<http://repositorio.ufsm.br/handle/1/2562>>. Acesso em: 9 jan. 2018.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** 11. ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1989. (Coleção Primeiros Passos)

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em administração**. Catalão: UFG, 2011.

SALCEDO, Daniel A.; STANFORD, Jailiny Fernanda Silva. O incentivo da leitura na biblioteca escolar. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 12, p. 27- 44, jan. /jun. 2016.

SANTANA, Sitarry Sávila Araújo de. “**Teatro e educação infantil: um encontro possível?**”. Campina Grande, 2011. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2007/1/PDF%20-%20Sitarry%20S%20C3%A1vila%20Ara%20C3%BAjo%20de%20Santana.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2018.

SILVA, Elizangela Aparecida da. et al. Fazendo arte para aprender: a importância das artes visuais no ato educativo. **Pedagogia em ação**, v. 2, n.2, p. 95-104, nov. 2010.

VÁLIO, Else Benetti Marques. Biblioteca escolar: uma visão histórica. **Transinformação: Campinas**, v. 2, n. 1, p. 15 – 24, jan. /abr. 1990.



VIEIRA, Ronaldo. **Introdução à teoria geral da biblioteconomia**. Rio de Janeiro:
Interciência, 2014.